

PREVALÊNCIA DE INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM
CORPORAL E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES
ESCOLARES

Paulo Oscar de Oliveira Langoni; Denise Rangel Ganzo De Castro Aerts;
Gehysa Guimarães Alves; Sheila Gonçalves Câmara

Universidade Luterana do Brasil – RS – Grupo Hospitalar Conceição/GHC –
Brasil

Na sociedade atual, principalmente a ocidental, há uma preocupação excessiva em cultivar o belo, o musculoso ou um corpo magro (Stenzel, 2006). Essas formas são, com frequência, associadas pela mídia ao sucesso, tanto social como sexual. Diariamente, mensagens são lançadas pelos meios de comunicação, nas artes e no esporte, explicitando a falta de lugar na sociedade para os indivíduos que não se enquadram a esses padrões estéticos (Conti, Toral & Peres, 2008). Nesse sentido, o adolescente, que se encontra em fase de mudanças biológicas e emocionais, está extremamente vulnerável às pressões da sociedade no que diz respeito ao aspecto de seu corpo (McCabe & Ricciardelli, 2003).

A imagem corporal é formada na mente do indivíduo, sendo a percepção que tem sobre seu próprio corpo, considerando suas experiências e sentimentos (Schilder, 1999). É influenciada por fatores históricos, culturais, sociais, individuais e biológicos que se modificam ao longo do tempo (Cash, 2004).

Em função disso, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de investigar a percepção sobre a imagem corporal de escolares de Gravataí-RS e sua associação com fatores demográficos, psicossociais, estilo de vida, estado nutricional e maturidade sexual.

Estudo transversal, tendo como população alvo os 2.282 escolares matriculados, no mês de março de 2005, na 7ª série das escolas públicas municipais de ensino fundamental. Como desconhecíamos a prevalência do desfecho em nosso meio, para o cálculo do tamanho da amostra, considerou-

se uma frequência de 50% para insatisfação com a imagem corporal, em função de ser o percentual que produz o maior tamanho amostral. Além disso, aceitou-se um erro máximo de $\pm 3\%$ e nível de significância de 0,05. Com isso, estimou-se a necessidade de 728 estudantes. Aplicando-se um efeito de delineamento de 1,5, essa passou para 1.092 alunos, sendo acrescida de 20% para suprir possíveis perdas, estas foram de 14,3%, tendo sido avaliados 1.170 estudantes.

A coleta de dados foi realizada em sala de aula, utilizando-se três questionários e duas fichas coletivas de registro: ficha antropométrica e ficha de avaliação da maturidade sexual de Tanner.

As questões relacionadas à imagem corporal foram coletadas com auxílio do *"body shape questionnaire"* – BSQ, traduzido para o português (Cordás & Castilho, 1994) e validado para adolescentes (Conti, Cordás & Latorre, 2009).

As associações de interesse foram testadas com o auxílio do software STATA 6.0, utilizando a Regressão de Cox bivariada modificada para estudos transversais e o desfecho foi categorizado em satisfeitos ou insatisfeitos com a imagem corporal.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da ULBRA, com o protocolo de número 375H/2004.

Em relação à imagem corporal, encontrou-se 76,4% dos jovens não preocupados, 14,5% levemente, 6,7% moderadamente e 2,4% gravemente preocupados com sua imagem corporal.

Em relação às características dos escolares, a média de idade foi de 14 anos (DP=1,13), variando de 12 a 18 anos; 52,5% eram meninas, 52,5% auto-referiam-se como brancos, 19,2% eram das classes D e E e 20,6% apresentaram sobrepeso/obesidade. Encontrou-se associação estatisticamente significativa entre a insatisfação com a imagem corporal e sexo feminino (RP:4,61 IC95%:3,42–6,22); sobrepeso/obesidade (RP:5,80 IC95%:3,39-9,92); uso na vida de tabaco (RP:1,50 IC95%:1,19-1,90); sentimento de discriminação (RP:2,1 IC95%:1,71-2,57), solidão (RP:2,42 IC95%:1,98-2,95) e tristeza (RP:1,97 IC95%:1,61-2,43); dificuldade para dormir (RP:1,74 IC95%:1,40-2,16); ideação suicida (RP:2,23 IC95%:1,78-2,78) e planejamento suicida (RP:1,80 IC95%:1,34-2,43).

Identificou-se que 23,6% dos escolares apresentaram insatisfação com a imagem corporal. Isto talvez possa ser entendido como um fenômeno natural que ocorre na adolescência, em função do estranhamento do jovem com seu próprio corpo. Entre esses, apenas 9,1% estavam moderada e grave preocupação.

A insatisfação com a imagem corporal atinge ambos os sexos, predominando nas mulheres (Conti, Gambardella & Frutoso, 2005), mas a preocupação com o corpo também está presente entre os homens (Kakeshita & Almeida, 2006). Em Gravataí, foi quase cinco vezes maior nas meninas do que nos meninos.

Em relação ao peso, verificou-se uma prevalência alta de adolescentes com sobrepeso e obesidade e, ao se analisar a percepção da imagem corporal, constatou-se que as meninas eutróficas são duas vezes mais insatisfeitas com seu corpo do que aquelas que estão desnutridas/risco nutricional. É possível que seja decorrente de peculiaridades socioculturais, valorizando mais ou menos um padrão de beleza relacionado ao corpo magro (Ramalho et al., 2007). A pressão da mídia e as influências sociais de parentes e amigos podem diminuir a autoestima nas jovens. Dessa forma, as que não se enquadram estão fadadas a conviver com insatisfações de cunho pessoal (Conti et al., 2005).

No presente estudo, também se identificou que, entre os adolescentes com sobrepeso/obesidade, 68,3% das meninas estão insatisfeitas e 73,7% dos meninos estão satisfeitos. Encontra-se referido na literatura que as meninas tendem a superestimar seu peso, enquanto os meninos subestimam-no (Kakeshita et al., 2006), ou seja, para os meninos, sobrepeso e obesidade é sinal de ser forte (Conti et al., 2005).

Em relação ao estilo de vida, não se encontrou associação com início da vida sexual e uso na vida de álcool e drogas. Provavelmente, não se observou associação com o uso de drogas devido ao pequeno número de escolares nesta condição.

Em Gravataí, os adolescentes que fizeram uso na vida de tabaco demonstraram estar mais insatisfeitos com sua imagem corporal. Fernandes (2007), em estudo realizado com escolares de Belo Horizonte, identificou que

os tabagistas tinham cerca de duas vezes mais chances de querer perder peso do que os não fumantes.

Em relação aos fatores psicossociais estudados, não se identificou associação com: número de amigos dos jovens, sentimento de serem entendidos pelos pais/responsáveis e desses saberem onde estavam em seu tempo livre. Porém, o sentimento de discriminação, solidão, tristeza; a dificuldade para dormir; a ideação e o planejamento suicida tiveram uma forte associação com a insatisfação com a imagem corporal. Os adolescentes que não se sentem confortáveis com a sua imagem corporal e que têm autoestima baixa estão mais suscetíveis a situações de risco como as aqui estudadas (Brausch & Gutierrez, 2009).

A análise mais detalhada mostrou que as meninas insatisfeitas são as que mais faltam às aulas, envolvem-se em brigas com os colegas e são agredidas. É possível que a falta às aulas e o envolvimento nessas situações estejam relacionados com a baixa autoestima (Pinheiro & Giugliani, 2006) e o sentimento de discriminação.

O presente estudo apontou a existência de vários fatores associados à insatisfação corporal tais como sexo, estado nutricional, uso de tabaco, características psicossociais e, entre essas, o sentimento de discriminação, solidão, tristeza, dificuldade para dormir, ideação e planejamento do suicídio.

Como descrito anteriormente, a sociedade atual propõe estereótipos de beleza, relacionando-os ao sucesso, poder e desempenho sexual, esquecendo valores que não estão relacionados à aparência (Ramalho et al., 2007). Para os adolescentes, a influência da mídia e os fatores socioculturais estão entre as causas da distorção da percepção de sua imagem corporal (Conti et al., 2008). Neste contexto, a insatisfação com a imagem corporal do adolescente, principalmente entre as meninas, deixa-os em situação de vulnerabilidade para o uso de tabaco, diminuindo sua autoestima, associando-se a sentimentos de tristeza e, por sua vez, aumentando o risco de depressão, ideação e planejamento do suicídio.

Em função disso, recomenda-se que educadores, profissionais de saúde e familiares sejam esclarecidos sobre a importância de reforçar a autoestima dos jovens, salientando suas qualidades positivas, incentivando atividades físicas, hábitos saudáveis e convívio social. Com isso, estarão estimulando que

os mesmos tenham maior satisfação com a sua imagem corporal e melhor qualidade de vida.

O primeiro autor teve apoio do Grupo Hospitalar Conceição/GHC – Brasil.

Referências

Brausch, A. M., Gutierrez, P.M. (2009). *The role of body image and disordered eating as risk factors for depression and suicidal ideation in adolescents. Suicide & Life Threatening Behavior*, 39(1), 58-71.

Cash, T.F. (2004). Cognitive – behavioral perspectives on body image. In T.F. Cash, T.F. Pruzinsky, (eds.). *Body images: a handbook of theory, research, and clinical practice*. (pp. 38 – 46). New York, NY: The Guilford Press.

Conti, M.A., Gambardella, A.M.D., Frutoso M.F.P. (2005). *Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e sua relação com a maturação sexual. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.,* 5(2), 36-44.

Conti, M.A., Toral, N., & Peres, S.V. (2008, no prelo). “A Mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer?”. [versão eletrônica]. *Rev C S Col*. Recuperado em 28 de outubro de 2008, de <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br>

Conti, M.A., Cordás, T.A., Latorre, M.R.D.O. (2009). *A study of the validity and reliability of the Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.,* 9(3), 331 - 338.

Cordás, T.A, Castilho, S. (1994). *Imagem corporal nos transtornos alimentares - instrumento de avaliação: “Body Shape Questionare”. Psiq Biol,* 2(1), 17-21

Fernandes, A.E. (2007). *Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina. [online]. UFMG, Belo Horizonte. Recuperado em 02 de setembro de 2008, de http://www.agencia.fapesp.br/arquivos/dissertacao_ufmg.pdf

Kakeshita, I.S., Almeida, S.S. (2006). *Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. Rev. Saúde Pública,* 40(3), 497-504.

McCabe, M.P., Ricciardelli, L.A. (2003). *Sociocultural influences on body image and body changes among adolescent boys and girls. J. Social Psychology, 143(1), 5-26.*

Pinheiro, A.P., Giugliani, E.R.J. (2006). *Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. Rev. Saúde Pública, 40(3), 489-496.*

Ramalho, A., Gadotti, C.M., Borges, M.B.F., et al. (2007). *Imagem corporal na adolescência. Junguiana, 25, 133-142.*

Schilder P.(1999). *A Imagem do corpo – as energias construtivas da psique.* (R. Wertman, trad.). (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Stenzel, L.M. (2006). A influência da imagem corporal no desenvolvimento e na manutenção dos transtornos alimentares. In M.A. Nunes MA, et al. (orgs.), *Transtornos alimentares e obesidade.* (pp. 73 – 81). (2a ed.). Porto Alegre, RS: Artmed.